

**EMBRAPA**

Vinculada ao Ministério da Agricultura
Centro de Pesquisa Agropecuária
do Trópico Semi-Árido (CPATSA)
BR-428 - Km 152
Rodovia Petrolina/Lagoa Grande
Fone: (081) 961 - 0122 *
Telex (081) 1878
Cx. Postal, 23
56.300 - PETROLINA - PE

COMUNICADO TÉCNICO

Nº 5 Mês: julho Ano: 1981 Pág. 4

INFORMAÇÕES BÁSICAS SOBRE O CONTROLE DE PRAGAS

G. J. Moraes¹

N. R. Silva²

INTRODUÇÃO

O controle de pragas é uma das principais atividades a serem desenvolvidas no decorrer do ciclo de uma cultura. De nada adianta o agricultor se preocupar com todos os aspectos que determinam o bom crescimento e desenvolvimento da cultura, se nenhum cuidado é tomado com relação ao ataque das pragas.

Entretanto, para uma mesma cultura, os agricultores nordestinos apresentam um comportamento bem variável com relação às pragas. Em um extremo, alguns agricultores pensam que todos os organismos encontrados na lavoura são pragas e, por isto, aplicam defensivos (venenos) na cultura todas as semanas e, às vezes, até mais de uma vez por semana. Acham que não pode existir nenhum inseto nas plantas, do contrário a colheita será reduzida. Em outro extremo, agricultores acham que os insetos nunca reduzem a produção e, por isto, não fazem qualquer tipo de controle.

Nenhum destes dois extremos é recomendável. O que se precisa é tomar alguma atitude para se reduzir o número de insetos em uma cultura, apenas quando realmente necessário. Precisa-se fazer o "manejo integrado das pragas", isto é, fazer o controle racional das pragas. O uso de defensivos deverá ser feito SEMPRE QUE, E, APENAS, QUANDO NECESSÁRIO.

¹ Eng. Agr., M.Sc., Pesquisador do CPATSA-EMBRAPA.

² Eng. Agr., M.Sc., Assessor Técnico da EMATER-PE.

O defensivo não é o único meio de controlar as pragas. Existem muitos insetos que são amigos do agricultor mas, quase sempre, são desconhecidos por ele. Esses insetos são chamados de "inimigos naturais" e ajudam o agricultor a combater as pragas, alimentando-se delas. Os "inimigos naturais" são um importante meio de controle de que o agricultor dispõe naturalmente e não devem ser eliminados, como ocorre quando o agricultor usa defensivo em excesso.

QUANDO NECESSÁRIO, USE O CONTROLE QUÍMICO (UTILIZAÇÃO DE VENENO)

Quando o controle químico é usado corretamente, pode aumentar a produção da cultura. Porém, se usado inadequadamente, pode causar: a intoxicação do agricultor ou das pessoas que irão se alimentar dos produtos tratados, a poluição do ambiente, a resistência das pragas aos defensivos, o aparecimento de novas pragas, o encarecimento do custo de produção da cultura e, até mesmo, atrapalhar o desenvolvimento da própria planta.

Nunca se deve aplicar nenhum defensivo sem saber exatamente qual é o problema que se quer combater. Se o problema for um inseto, tem que se usar um inseticida; se um ácaro, um acaricida; se um fungo, um fungicida; se um nematóide, um nematicida.

Com relação às pragas, existem vários tipos de inseticidas e acaricidas; é preciso informar-se de um técnico sobre qual deles deve ser usado contra cada tipo de praga.

O USO DE DEFENSIVOS É PERIGOSO?

Todos os inseticidas e acaricidas são tóxicos e, por isto, devem ser usados com cuidado. Podem penetrar no corpo através da pele, do nariz e da boca. Muitos deles podem causar problemas muito sérios, logo após a intoxicação, enquanto que outros vão se acumulando no corpo e o agricultor só começa a sentir o efeito depois de muito tempo.

Existem alguns sintomas, isto é, alguns sinais que indicam que a pessoa está intoxicada: dor de cabeça, vômito, diarreia, tonteira, suor intenso, respi

ração difícil .

Por outro lado, o agricultor deve ser consciente, preocupando-se com a saúde das pessoas que irão se alimentar dos produtos por ele produzidos. Por isto, nunca deve colher o produto antes de passar o PERÍODO DE CARÊNCIA do defensivo (veneno) que foi aplicado. O período de carência varia de acordo com o defensivo e de acordo com a cultura tratada e corresponde ao PERÍODO MÍNIMO QUE VAI DESDE A ÚLTIMA APLICAÇÃO DO DEFENSIVO (VENENO) ATÉ A COLHEITA.

CUIDADOS A SEREM TOMADOS COM OS DEFENSIVOS

Quando for necessário aplicar-se defensivos para o controle das pragas, o agricultor deverá tomar os seguintes cuidados para obter bons resultados e para evitar intoxicação:

Antes das aplicações

- a) Guardar os equipamentos de aplicação e os defensivos em lugar apropriado, longe de alimentos, bebidas ou remédios, fora do alcance de crianças.
- b) Ler ou procurar esclarecer-se sobre as informações dos rótulos: dosagem, carência, remédios a serem tomados em caso de intoxicação, etc.
- c) Usar um vestuário adequado. Deve-se ter uma roupa para ser usada só nessas tarefas, que poderá ser um macacão ou uma calça e uma camisa de mangas compridas. Usar, também, chapéu, óculos, máscara com filtro - ou, pelo menos, um lenço sobre o nariz e a boca - botas de borracha e luvas plásticas.
- d) Nunca misturar o defensivo com as mãos. Usar um pedaço de madeira.
- e) Despejar a calda ou o pó, bem devagar, dentro do tanque, para evitar respingos ou poeira.
- f) Não fazer aplicações de defensivos se o equipamento estiver vazando. Primeiro, deve-se consertá-lo.

Durante as aplicações

- a) Não desentupir o bico do equipamento com a boca.
- b) Estar sempre acompanhado quando estiver usando defensivos muito tóxicos.
- c) Não pulverizar árvores estando embaixo delas.
- d) Não permitir que pessoas estranhas ao serviço fiquem no local de trabalho durante as aplicações.
- e) Não fazer aplicações contra o sentido do vento. Se o vento estiver muito forte, não fazer aplicações com defensivos.
- f) Fazer as aplicações apenas nas horas mais frescas do dia: de manhãzinha ou à tarde.
- g) Não fumar, comer ou beber durante a aplicação.
- h) Se for atingido por respingos do produto (defensivo) no corpo ou vestuário, recomenda-se trocar a roupa após lavar muito bem, com água fria e sabão, o local do corpo onde o defensivo atingiu.

Após as aplicações

- a) Lavar os equipamentos não jogando, entretanto, os resíduos dentro dos canais de irrigação.
- b) Tomar banho com água fria e sabão e trocar de roupa.
- c) Não usar as embalagens vazias dos venenos; enterrá-las para evitar que outras pessoas que não sabem do perigo peguem essas embalagens e usem com outros fins.
- d) No caso de se intoxicar, interromper imediatamente a aplicação e dirigir-se ao médico (nada de tomar leite ou qualquer remédio caseiro - se a pessoa estiver consciente, faça com que ela vomite). Levar, também, ao médico a embalagem do produto com que a pessoa se intoxicou ou, pelo menos, o nome do veneno. O médico precisa saber o nome do veneno para receitar o remédio certo.